

*Alex Oliveira do Lago*

## **A prática pedagógica como *espaçotempo* de experiências formativas: etnométodos e atos de currículo na formação de professores**

Se pensarmos a escola como um ambiente vivo que interage com os professores através dos acontecimentos que ocorrem nesse espaço, provocando nesses sujeitos rupturas, questionamentos e mudanças no seu fazer pedagógico, temos a possibilidade de compreender como os professores dão novas significações ao seu saber-fazer docente e como atualizam suas práticas e teorias.

Embora na docência o trabalho do professor apoie-se sobre rotinas e tradições, o ensino também comporta imprevistos e “[...] ensinar, de certa maneira, é sempre fazer algo diferente daquilo que estava previsto pelos regulamentos, pelo programa, pelo planejamento, pela lição, etc.” (TARDIF; LESSARD, 2013, p. 43).

O processo de ensino-aprendizagem é complexo e muitas circunstâncias obrigam o professor a tomar decisões em situações nas quais exigem desses atores a elaboração e aplicação de métodos que resolvam ou minimizem dificuldades encontradas nesse percurso.

Em face disso, intencionando cumprir os objetivos do ensino, em muitos contextos os professores criam estratégias, métodos próprios, improvisações flexíveis de ação, por vezes imediatos, que possibilitem responder as vicissitudes do ofício docente e contribuam para a consecução das suas finalidades pedagógicas.

De um prisma etnometodológico, é nesse ponto que compreendemos que os etnométodos e atos de currículo docentes são “ferramentas” úteis nessa missão e são potencialmente formativos aos professores, pois os conhecimentos e saberes que emergem dessas situações, constituídos em um contexto peculiar e sob uma multiplicidade de fatores que se articulam e estabelecem os limites da atuação docente, possibilitam compreender como os professores criam seus esquemas de ação, suas improvisações, suas rotinas e os modos habituais que configuram o seu saber-fazer diante do seu campo de atuação.

Para tanto, é preciso admitir uma perspectiva relacional entre a formação e o trabalho dos professores, evidenciando as possibilidades formativas que há no exercício da docência. Um caminho promissor para a consecução deste objetivo consiste em voltarmos a atenção às práticas docentes realizadas no âmbito escolar, sobretudo às suas práticas pedagógicas.

Essas práticas são um recurso permanente que, de modo articulado, atualiza a formação inicial do professor coalizando-a a sua formação contínua. Isto porque as práticas pedagógicas “nunca são reflexo de imposições; elas reagem, respondem, falam e transgridem. Assim, os professores transformam suas práticas anteriores, criam artimanhas e táticas para adaptar-se às novas circunstâncias [...]” (FRANCO, 2012, p. 158).

Os professores não são meros executores de modelos e padrões pedagógicos. Por isso, os seus atos de currículo não acontecem no vazio, mas emergem de situações concretas e “[...] contêm projetos, implicam processos de autorização na medida em que emergem expressando de alguma forma autorias [...]” (MACEDO, 2013, p. 104).

Logo, aproximar-se das práticas pedagógicas como *espaçotempo* de criação de saberes permitirá refletir como etnométodos e atos de currículo mobilizados na docência constituem-se como experiências formativas e como podem colaborar na construção de propostas formativas que

valorizem a sistematização dos saberes dos professores, reconhecendo a capacidade que esses atores/autores têm de transformar a experiência profissional em conhecimento de referência na sua autoformação e na formação de seus pares.

Ademais, em um movimento crítico-hermenêutico, cabe-nos fazer emergir a teoria que está aí envolvida de modo que os professores, e formadores de professores, possam compreender como essas práticas constroem e reconstroem cotidianamente os seus percursos formativos.

### **Sobre o autor**

Mestrando em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Membro do grupo de pesquisa FORMACCE em aberto.

### **Referências**

FRANCO, M. A. R. S. Pedagogia e prática docente. São Paulo: Cortez, 2012.

MACEDO, R. S. A. Atos de currículo e autonomia pedagógica: o socioconstrucionismo curricular em perspectiva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.